

ARTE, CIÊNCIA E EXTENSÃO: experiências do Grupo de Teatro Científico da UEPG

Área Temática

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Nelson SILVA JUNIOR

Raniele Conceição PEREIRA

Grupo de Teatro Científico da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo: O Grupo de Teatro Científico da Universidade Estadual de Ponta Grossa (GTC-UEPG) constitui-se como ação extensionista que une arte e ciência para democratizar o acesso ao conhecimento. O projeto tem como objetivos divulgar conteúdos científicos de forma lúdica, fomentar a inclusão e estimular reflexões sociais e ambientais. A metodologia envolveu a participação em peças como “Assist.IA”, que discute inteligência artificial, e “A que faz”, com atuação na sonoplastia, além da construção de cenários, elaboração de artes gráficas e realização da oficina “Ritmo de Cena”, em parceria com integrantes do grupo e palestrante externo. Os resultados contemplaram apresentações em eventos como o XVII Ciência em Cena, em Itajubá-MG, e o IV CIPMECS, bem como a criação de materiais de divulgação e a montagem de exposição sobre a peça “Coração em Chagas”. Houve impacto positivo na formação dos estudantes, no engajamento da comunidade e na promoção de debates sobre ciência, ética e desigualdades sociais. As considerações finais apontam que a ação contribuiu para aproximar ciência e sociedade, mantendo a arte como espaço de diálogo e aprendizado, além de evidenciar a necessidade de continuidade e ampliação das atividades, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Teatro científico. Extensão universitária. Democratização do conhecimento.

INTRODUÇÃO

O Grupo de Teatro Científico da Universidade Estadual de Ponta Grossa (GTC - UEPG) é um projeto multidepartamental criado em 2022 com o propósito de disseminar informações de cunho científico por meio da arte, mais especificamente, pelo teatro. A iniciativa envolve a participação de estudantes, docentes e comunidade externa, com produções originais que incluem cenografias desenvolvidas pelos próprios integrantes, utilizando materiais reutilizados.



A proposta central do projeto consiste em democratizar o acesso ao conhecimento científico, apresentando-o de forma gratuita, lúdica e acessível a diferentes públicos da comunidade. Dessa forma, o entretenimento transforma-se em ferramenta de aprendizado, estimulando o interesse e a aproximação da comunidade com a ciência.

Ao proporcionar um primeiro contato com a ciência em uma abordagem descontraída, o GTC-UEPG contribui para despertar encantamento e curiosidade, incentivando, inclusive, a formação de futuros profissionais da área científica. Nesse sentido, o projeto se apresenta como um espaço de descobertas e possibilidades, abrindo caminhos antes não vistos por muitos participantes e espectadores.

Há ainda contribuições com reflexões sociais por meio de suas peças. Em “A que faz”, por exemplo, são discutidos temas como a gratuidade das universidades públicas, as desigualdades sociais entre diferentes classes e os desafios enfrentados pelas mulheres tanto na sociedade quanto no ambiente acadêmico. Já em “Sete ensaios depois do fim do mundo”, são abordadas questões relacionadas às crises ambientais, políticas e sociais contemporâneas. Assim, a combinação entre teatro e ciência não apenas amplia a relevância do projeto como também reafirma o papel da arte enquanto prática transformadora que ensina, diverte e inspira novos olhares sobre a realidade.

A ação extensionista, portanto, mostra-se relevante ao contribuir com a democratização do conhecimento e ao fomentar o debate sobre questões sociais, ambientais e culturais. Sua potencialidade está em articular ciência e arte em um espaço de aprendizagem coletiva e de conscientização crítica. As contribuições se estendem tanto à comunidade acadêmica quanto à comunidade em geral, público-alvo diretamente beneficiado pelo projeto, que tem acesso gratuito às apresentações e à vivência de novas experiências no campo científico e teatral.

OBJETIVOS

A ação extensionista do presente trabalho tem como objetivo alcançar o maior número possível de pessoas, utilizando o teatro científico como ferramenta para entreter, divertir e, ao mesmo tempo, ensinar. Busca despertar, especialmente naqueles que ainda não tiveram contato com a ciência, o reconhecimento de sua importância.



Almeja também fomentar a igualdade e a inclusão, garantindo que o acesso ao conhecimento ocorra de forma ampla e democrática. Pretendendo distribuir saberes aliados a um sentimento de acolhimento, transmitindo de maneira acessível aquilo que considera essencial e que deveria ser assegurado a todos: a educação.

METODOLOGIA

A participação na ação extensionista caracterizou-se por um conjunto de atividades diversificadas que contribuíram para a concretização dos objetivos propostos. Ressalta-se que o teatro não acontece somente com os atores em cima dos palcos, mas depende de uma estrutura ampla que envolve ensaios, sonoplastia, cenografia, elaboração de materiais gráficos e ações de formação, demandando intensa colaboração entre diferentes participantes.

Nesse contexto, a atuação contemplou a participação como integrante da peça "Assist.IA", cujo enredo aborda a temática da inteligência artificial. Paralelamente, houve envolvimento nos ensaios e apresentações da peça "A que faz", assumindo responsabilidade pela sonoplastia.

Também foram desenvolvidas atividades ligadas à construção e montagem de cenários, fundamentais para a ambientação das peças apresentadas. Além disso, elaboraram-se materiais gráficos, como artes digitais de divulgação e folders, utilizados para a promoção das atividades junto à comunidade interna e externa à universidade.

A metodologia incluiu ainda a realização de uma oficina sobre música no teatro, intitulada "Ritmo de Cena", organizada em parceria com outro integrante do projeto e com a participação de um palestrante da comunidade externa. A atividade teve como propósito trabalhar conceitos de ritmo, tempo, contratempo e harmonia aplicados à cena teatral, reforçando o caráter colaborativo e interdisciplinar da ação extensionista.

RESULTADOS

Os resultados obtidos refletem a diversidade das ações realizadas, em consonância com as diretrizes da extensão universitária, tais como a interação dialógica, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o impacto na formação discente e a contribuição para a transformação social.

No âmbito artístico, a autora atuou como personagem da peça “Assist.IA”, apresentada no XVII Ciência em Cena, em Itajubá-MG. O evento reuniu escolas, colégios, moradores da região e artistas, proporcionando diálogo com diferentes públicos. Nesse mesmo contexto, foi apresentado o seminário “Ética na Inteligência Artificial: desafios e acessibilidade a partir da produção de uma música”, que gerou debates sobre os benefícios e malefícios da inteligência artificial na atualidade.

Em relação à sonoplastia, registrou-se participação na peça “A que faz”, durante o IV Ciclo de Palestras e Minicursos de Engenharia de Computação e Engenharia de Software (IV CIPMECS). Além da sonoplastia, houve envolvimento direto na construção e preparação do cenário. A atividade contou com um público de aproximadamente 20 pessoas e recebeu elogios, evidenciando boas reflexões sobre o tema abordado.

Também foram desenvolvidas artes gráficas para o projeto, entre elas banners utilizados no cenário da peça “Assist.IA”, folders informativos e materiais de divulgação em redes sociais. Esses recursos contribuíram para uma melhor caracterização das peças e possibilitaram maior visibilidade do grupo.

Outro resultado relevante foi a montagem de uma exposição da peça “Coração em Chagas”, que apresentou materiais e fotografias acompanhados de explicações sobre a proposta da encenação. A iniciativa possibilitou a conscientização acerca da doença de Chagas, aproximando o público universitário da temática.

Por fim, destaca-se a realização da oficina “Ritmo de Cena”, que apresentou aos integrantes do projeto conceitos musicais aplicados ao teatro, como ritmo, tempo, contratempo e harmonia. A atividade contribuiu para a melhoria da sincronização em cena, fortalecendo a interdisciplinaridade e ampliando o repertório artístico dos participantes.

Quanto aos processos avaliativos, a análise baseou-se em observações qualitativas, considerando a recepção do público e o engajamento dos participantes. Os critérios adotados incluíram a capacidade de promover reflexão, a interação entre diferentes públicos e a contribuição para a formação dos estudantes envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista desenvolvida pelo Grupo de Teatro Científico da Universidade Estadual de Ponta Grossa demonstrou o potencial do teatro como ferramenta de democratização do conhecimento e de aproximação entre ciência, arte e sociedade. As ações realizadas reafirmaram que o aprendizado pode ocorrer de forma lúdica, acessível e interdisciplinar, despertando interesse e curiosidade em diferentes públicos.

Do ponto de vista da equipe, os trabalhos desenvolvidos proporcionaram uma vivência enriquecedora, marcada tanto por conquistas quanto por desafios. Entre as motivações, destacou-se o desejo de tornar o conhecimento científico mais inclusivo, ao mesmo tempo em que se buscava sensibilizar a comunidade para questões sociais, culturais e ambientais. Já entre os desafios, estiveram presentes a necessidade de conciliar as atividades acadêmicas com os ensaios e apresentações, bem como as demandas técnicas relacionadas à sonoplastia, cenografia e elaboração de materiais gráficos.

A contribuição da ação para o público-alvo revelou-se significativa: além de proporcionar entretenimento e aprendizado, as peças estimularam a reflexão crítica, promoveram a interação entre diferentes setores da comunidade e reforçaram o caráter transformador da arte. O retorno positivo do público e a receptividade às atividades desenvolvidas confirmam a relevância do projeto e o impacto social da proposta.

No que se refere às perspectivas futuras, considera-se essencial a continuidade e ampliação das atividades do grupo, de modo a alcançar novos públicos e fortalecer ainda mais o caráter interdisciplinar das ações. Aponta-se também a necessidade de aprimorar estratégias de divulgação e de registro das experiências, garantindo maior visibilidade e valorização das produções. Além disso, a experiência desenvolvida indica a importância de intensificar parcerias com outras áreas do conhecimento e com a comunidade externa, fortalecendo os laços entre universidade e sociedade.

Assim, a ação extensionista reafirma-se como um espaço de experimentação, aprendizado e transformação, contribuindo não apenas para a formação acadêmica e cidadã dos participantes, mas também para a construção de uma sociedade mais crítica, informada e sensível às questões que a cercam.



APOIO

Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio e pelos recursos disponibilizados, que foram essenciais para a execução deste projeto.